

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

LUCIANA VIVIAN DA CUNHA

**Tecnologias Digitais na Educação:
Pesquisas sobre práticas pedagógicas
no ensino de Língua Inglesa na Educação Básica**

**Porto Alegre
2015**

LUCIANA VIVIAN DA CUNHA

**TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO:
PESQUISAS SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientadora:
Dr.^a Daisy Schneider**

**Porto Alegre
2015**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

RESUMO

Esta monografia versa sobre pesquisas realizadas acerca do ensino de Língua Inglesa na Educação Básica, mais especificamente no nível Ensino Fundamental II e Ensino Médio, com a utilização das tecnologias digitais como recurso. Buscou-se conhecer trabalhos acadêmicos que abordassem o tema, a fim de embasar a atuação da autora como professora de Língua Inglesa na etapa de ensino mencionada. Alguns autores que fundamentaram o estudo foram: Almeida (2015), Silva (2012), Dudeney e Hockly (2007), Tapscott (2010), entre outros. Como metodologia, adotou-se o tipo qualitativo, através do procedimento pesquisa bibliográfica. Foram selecionadas oito publicações através do mecanismo de busca Google Acadêmico em um universo de centenas de produções encontradas inicialmente. Após a análise e discussão dos dados, verificou-se como principal resultado a diversidade existente de recursos tecnológicos digitais utilizados na prática pedagógica no ensino da Língua Inglesa, principalmente em escolas públicas, focando essencialmente nas habilidades de leitura e escrita.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais. Educação Básica. Língua Inglesa. Práticas Pedagógicas.

Digital technologies in education:
Research on pedagogical practices
in English language teaching in Elementary and High School

ABSTRACT

This monograph is about research conducted on the English teaching in the Elementary and High School, with the use of digital technologies as a resource. Some authors that supported the study were: Almeida (2015), Silva (2012), and Dudeney Hockly (2007) Tapscott (2010). The methodology was adopted the qualitative, through the bibliographic research. Eight publications were selected through the Google Scholar in a universe of hundreds of productions found. After analysis and discussion of the data, it was found as main result the diversity of digital technology resources used in teaching practice in the teaching of English, especially in public schools, focusing on reading and writing skills.

Keywords: Digital Technologies. Elementary School. High School. English Language. Practices.

LISTA DE TABELAS

Tabela 4.1 - Dados das pesquisas acadêmicas selecionadas.....	19
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
2 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	11
3 TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO	12
3.1 Os alunos na atualidade: geração Z, nativos digitais	13
3.2 O uso das tecnologias digitais no ensino da língua inglesa como ferramenta de aprendizagem	15
3.3 Práticas pedagógicas para o ensino de inglês com suporte das tecnologias digitais ..	17
4 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	19
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	36

INTRODUÇÃO

O tema desta monografia é investigar produções acadêmicas, cujo objeto de estudo envolva as tecnologias digitais em práticas pedagógicas para o ensino de Língua Inglesa na Educação Básica, mais especificamente o Ensino Fundamental II (do sexto ao nono ano) e Ensino Médio. A escolha do tema justifica-se pela crescente presença desse tipo de tecnologia no contexto escolar e pelas possibilidades de seu uso como uma ferramenta para o ensino e a aprendizagem.

A inserção massiva de recursos tecnológicos nas escolas desde o final da década de 1990 até os dias atuais modificou a atuação do professor em sala de aula, visto que mudanças ocorreram no campo tecnológico e o professor teve que gradualmente inseri-las em sua atuação como mais uma ferramenta didática. Verifica-se o investimento em tecnologias digitais tanto em escolas privadas como públicas, como também a sua utilização por alunos desde a tenra idade. Nas escolas em que a autora leciona na cidade de Porto Alegre, encontram-se salas de aula equipadas com lousa digital, projetores multimídia e laboratório de informática.

Em termos de políticas públicas, pode-se encontrar no *site* do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)¹ alguns programas já implementados nessa área. O Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo)² busca tanto equipar as escolas com recursos digitais, quanto oferecer conteúdos educacionais para inseri-los pedagogicamente no contexto escolar. O projeto Um Computador por Aluno (PROUCA)³, por sua vez, que distribui computadores portáteis para os estudantes de escola pública. O Proinfo-Tablets trata da distribuição de *tablets* para professores de Ensino Médio. O Programa Banda Larga nas Escolas (PBLE)⁴ refere-se à instalação de infraestrutura de rede para conectar as escolas públicas urbanas, prevendo o atendimento das escolas do Programa E-Tec Brasil, Polos Universidade Aberta do Brasil, Núcleo de Tecnologia Estadual (NTE) e Núcleo de Tecnologia Municipal (NTM).

¹Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/programa-nacional-de-tecnologia-educacional-proinfo>>. Acesso em: 12 set. 2015.

²Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/programa-nacional-de-tecnologia-educacional-proinfo/proinfo-apresentacao>>. Acesso em: 12 set. 2015.

³Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/programa-nacional-de-tecnologia-educacional-proinfo/proinfo-projeto-um-computador-por-aluno-uca>>. Acesso em: 12 set. 2015.

⁴Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/programa-nacional-de-tecnologia-educacional-proinfo/proinfo-programa-banda-larga-nas-escolas-pble>>. Acesso em: 12 set. 2015.

Embora haja esforços para inserir as tecnologias de informação e comunicação (TICs) em termos de infraestrutura, equipamentos, distribuição de conteúdos e formação de professores, faz-se necessário uma ação mais agressiva, pois ainda temos muitas escolas que não foram contempladas por tais políticas ou foram contempladas com equipamentos, mas não com formação de profissionais ou sistema de manutenção.

Tal inserção tecnológica no ambiente escolar refletiu em pesquisas acadêmicas. Com isso, tornou-se cada vez mais um campo fértil na área da pesquisa nos mais diversos segmentos como: Educação, Sociologia, Letras, Saúde, Psicologia, entre outras.

A motivação para realizar tal pesquisa surge a partir do trabalho de conclusão de curso de graduação em Licenciatura em Letras-Ingês na Pontifícia Universidade Católica (PUCRS), sob o título “A *webquest* como facilitadora do aprendizado de Língua Inglesa” em 2010. Nessa oportunidade, houve uma aceitação pouco positiva do projeto de pesquisa apresentado, pois se julgava que as ferramentas tecnológicas eram utilizadas para substituir os professores de suas funções. Superadas as divergências em relação ao tema do TCC, o trabalho foi realizado e defendido com êxito.

Em se tratando da área de Ensino de Língua Estrangeira, esse está previsto a partir da quinta série (sexto ano do Ensino Fundamental) na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/1996, art. 26, parágrafo V. A referida Lei normatiza que é obrigatório o ensino de, pelo menos, uma língua estrangeira moderna, sendo a Língua Inglesa a opção mais comum de ser oferecida, principalmente na etapa de Ensino Fundamental.

Ao relacionar a tecnologia ao aprendizado da língua estrangeira, no caso deste trabalho, da Língua Inglesa, faz-se uma interface entre esses dois aprendizados de igual relevância para o mercado de trabalho atual e para a formação do indivíduo. Além disso, nos recursos digitais a língua utilizada é basicamente a Língua Inglesa, podendo-se citar: teclados de computadores, palavras relacionadas à internet (*site; e-mail; download; etc.*), redes sociais (Facebook, WhatsApp, Twitter), entre outros.

Na atualidade, não se faz necessário provar que o recurso tecnológico veio para auxiliar e mediar a aprendizagem. Portanto, torna-se pertinente a investigação acerca de estudos tanto para compor este trabalho de conclusão, como para auxiliar a prática da autora, que é docente da disciplina de Língua Inglesa no Ensino Fundamental em uma escola pública estadual do município de Porto Alegre atualmente.

Alguns autores que fundamentaram este estudo foram: Almeida (2015), Silva (2012), Dudeney e Hockly (2007), Tapscott (2010), entre outros. A metodologia empregada foi do tipo qualitativa, tendo como procedimento a pesquisa bibliográfica. Buscaram-se produções acadêmicas realizadas no período de 2014-2015 encontradas pela ferramenta Google Acadêmico.

A monografia está estruturada de acordo com a descrição a seguir. O capítulo 2 traz o delineamento do estudo, com a questão de pesquisa e os objetivos geral e específicos. O capítulo 3, intitulado “Tecnologias Digitais e Educação”, apresenta a fundamentação teórica, sendo composto pelas seções 3.1 “Os alunos na atualidade: geração Z, nativos digitais”, 3.2 “O uso das tecnologias digitais no ensino da Língua Inglesa como ferramenta de aprendizagem”; e 3.3 “Práticas pedagógicas para o ensino de Inglês com suporte das tecnologias digitais”. Já o capítulo 4 aborda a metodologia aplicada à pesquisa. Os dados são analisados e discutidos no capítulo 5. Por fim, encerra-se a monografia com as Considerações Finais e as Referências.

2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Frente ao contexto apresentado na Introdução, constituiu-se a **questão de pesquisa**:

- Quais as práticas pedagógicas adotadas na área de Língua Inglesa na Educação Básica com suporte das tecnologias digitais?

Assim, tem-se o **objetivo geral**:

- Investigar produções acadêmicas publicadas em 2014-2015 acerca de práticas pedagógicas na área de Língua Inglesa com suporte das tecnologias digitais na Educação Básica.

A partir desse cenário, definiram-se os **objetivos específicos**:

- Investigar a diversidade de estudos publicados no período 2014-2015.
- Identificar estudos que abordam práticas pedagógicas em Língua Inglesa na etapa de ensino proposta.

3 TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO

Fazendo-se uma breve reconstituição histórica das tecnologias, pode-se lembrar fatos significativos, a partir de Silva e Novak (2013) e Kowaltowski (2015), tais como: a invenção da impressora tipográfica por Gutenberg no século XV; a criação do telefone e do telégrafo duas grandes descobertas de Benjamin Franklin, em 1753, através da eletricidade. Entre outros grandes inventores que modificaram a história por meio de suas significativas descobertas e inventos. Destacando por último a invenção que teve início na Segunda Guerra Mundial, em que a Marinha Americana junto a Universidade de Harvard desenvolveu o Harvard Mark I, precursor dos computadores atuais.

Com o aperfeiçoamento e avanço dessa última invenção, surgiram as tecnologias digitais, provocando uma revolução em vários setores econômicos, além de provocar mudanças em fatores sociais e culturais na sociedade (RIBEIRO, s.d.). As tecnologias digitais permitem, principalmente, a transformação de qualquer linguagem ou dado em números binários. Assim, imagens, sons, textos são “lidos por dispositivos variados, que podemos chamar, genericamente, de computadores. [...] *Tablets* e celulares são considerados, nessa linha, como microcomputadores” (RIBEIRO, s. n., s. d.).

Os professores de Educação Básica presenciam a constante chegada de novos equipamentos tecnológicos à escola. Vivencia-se uma sociedade dinâmica, informatizada em que as informações emergem e transcorrem através de uma rede digital, inserindo o que a sociedade utiliza como recurso de comunicação dentro da escola. Com isso, o recurso tecnológico digital pode tornar-se mais um recurso didático.

A utilização da tecnologia digital possibilita “a escola no mundo e o mundo na escola” (ALMEIDA, 2015), posto que o uso desse recurso na aprendizagem propõe aos alunos uma participação ativa na construção do seu conhecimento. As tecnologias digitais dispõem ao aluno a possibilidade de chegar a informações úteis para o seu projeto de estudo, desenvolvendo, assim, a sua criatividade, a coautoria e o seu senso crítico. Portanto, podem relacionar o aprendizado à informática como mediadora; o professor utiliza-se de recursos atuais e possíveis, visto que “a emergência da interatividade é um fenômeno da **sociedade de informação** e manifesta-se nas esferas tecnológica, mercadológica e social” (SILVA, 2000, p. 82)⁵.

⁵ Grifo do autor.

Conforme interage com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), o aluno navega por diferentes hipertextos de forma não sequencial, como também pode interagir com outros internautas, publicar materiais, entre outras opções fornecidas pelo espaço virtual. Com isso, é possível que ele se torne mais participativo, criativo e comunicativo, tecendo sua própria rede de conhecimento. O professor, na construção dessa rede de conhecimento, atua como mediador, facilitador, incentivador da própria prática e da aprendizagem individual e grupal (ALMEIDA, 2015).

O uso dessas ferramentas para a aprendizagem do aluno é um desafio, uma vez que a evolução tecnológica é rápida e constante. Construir tal rede envolve interação e colaboração entre todos os participantes do contexto escolar: alunos, professores, funcionários, dirigentes, especialistas e comunidade (ALMEIDA, 2015).

3.1 Os alunos na atualidade: geração Z, nativos digitais

Diferentemente dos profissionais que atuam como docentes nas escolas e que foram inseridos no meio tecnológico digital posteriormente, desde os computadores (*laptops, netbooks, tablets, etc.*) até celulares, os alunos que compõem as escolas públicas e as particulares fazem parte da geração de nativos digitais. Isto significa dizer que não se faz necessário a inserção desses no meio tecnológico, visto que já nasceram em contato com esses recursos, manuseando-os mesmo que somente como entretenimento.

Girão, Pereira e Pinto (2014, p. 80), a partir de Prensky (2001), explicam que:

Os jovens são Nativos Digitais porque são “native speakers” da linguagem digital, dos computadores, dos jogos de vídeo e da Internet. De acordo com este autor, estes jovens são totalmente diferentes da geração anterior, uma vez que são a primeira geração a crescer com novas tecnologias, fazendo com que pensem e processem a informação de uma forma totalmente diferente da dos seus antecessores. Prensky refere que estes jovens recebem a informação de uma forma rápida, preferem os gráficos aos textos, gostam de utilizar as novas tecnologias, exigem gratificação e reconhecimento imediato e preferem os hipertextos e os jogos em vez do trabalho estático ou linear.

Tal geração inserida na era digital nasceu a partir da metade da década de 1990, sendo denominada de Geração Z ou Homo Zappiens. Bortolazzo (2012, p. 6 apud ROCHA; MATOS, 2014, p. 201-202) caracteriza o estilo de vida desses jovens relacionados à tecnologia digital como:

[...] sempre habitado por Internet, celular, email e, de certa forma, são convocados e incitados por novidades a todo o momento. É uma geração que prescinde de informações e estímulos, mesmo que se tornem obsoletos minutos depois. Essa nova leva de jovens chama a atenção dos educadores no século XXI já que estão prestes a ingressar nas universidades e vem demonstrando um comportamento distinto das outras gerações no que diz respeito às formas de aprendizagem e aos modos de circulação do conhecimento.

Ainda sobre a Geração Z ou Homo Zappiens, segundo Levenfus (2002, p. 51 apud FAGUNDES, 2011, p. 40) denomina-se o comportamento desses jovens de "zapear", isto é, troca-se constantemente de canal de televisão, contudo, não se detém a quase nenhum. A internet torna-se imprescindível, assim como os aparelhos eletrônicos. Os jovens da geração Z isolam-se no quarto, por exemplo, não para se afastar do mundo, mas para plugar-se nele, conectar-se virtualmente.

Dinamicidade poderia ser a palavra definidora para adjetivar os jovens de hoje, navegam por diversas janelas (*sites*) ao mesmo tempo, interagem por diferentes redes sociais instantaneamente, comunicam-se com pessoas para além das fronteiras geográficas, desafiando o tempo e o espaço. Um exemplo disso é o jogo de estratégia "*Clash of clans*" que permite a criação de grupos de jogadores independente dos seus espaços físicos e da sua hora de atuação; basta estar conectado a uma rede de internet, ou seja, não há mais hora, nem lugar para a interação virtual.

Caracterizando-se, portanto, os alunos nativos digitais, pertencentes à Geração Z, pode-se dizer que são alunos, que chegam à escola fluentes na linguagem tecnológica, integram uma sociedade em constante transformação tecnológica, realizam multitarefas, associando-se a grupos colaborativos - como nos jogos digitais, exigem uma gratificação imediata, vivendo diferentes modos de "estar" na sociedade.

Portanto, torna-se um desafio instigar e motivar esses jovens ao aprendizado formal de uma língua estrangeira, mostrando-lhes o uso social de tal aprendizado, outras possibilidades que as tecnologias digitais podem proporcionar, além do entretenimento. Todavia, compreende-se que a interação, vivência e até mesmo a compreensão do estilo de vida de um jovem da Geração Z é um desafio constante. Assim, a tecnologia digital deve ser utilizada como mais um meio de aproximação à realidade desses jovens seja física, seja virtual.

3.2 O uso das tecnologias digitais no ensino da língua inglesa como ferramenta de aprendizagem

Laboratórios de recursos tecnológicos, de videotecas são utilizados no ensino de língua estrangeira desde as décadas de 1960 e 1970. O seu uso no ensino de línguas, portanto, não é um assunto novo, já que tal recurso se mostra útil e eficaz há tanto tempo. Porém, ao referir-se à utilização do uso de computadores, mais especificamente da internet no ensino deste campo, remete ao final da década de 1990, época na qual iniciou a inserção desse recurso no ensino em geral, principalmente na Educação Básica.

No momento em que estão à disposição recursos tecnológicos variados e atualizados, cabe ao professor validá-los e utilizá-los de maneira eficaz, pois são suportes importantes que podem ser aliados nas práticas pedagógicas. A internet, por sua vez, é um “espaço para informar, pesquisar e divulgar atividades de aprendizagem” (MORAN, 2005). Dudeney e Hockly (2007) indicam várias razões para utilizar as tecnologias digitais na educação, especialmente na disciplina de Língua Inglesa⁶:

- A tecnologia atualmente já faz parte da vida dos jovens, pois eles estão crescendo e utilizando esse recurso, tanto em casa como na escola;
- O inglês, como uma língua internacional, é muito utilizada na tecnologia;
- A tecnologia, especificamente a Internet, nos apresenta novas oportunidades, materiais e tarefas diferenciadas;
- A Internet oferece excelente oportunidade de comunicação e colaboração entre estudantes que estão geograficamente distantes;
- A tecnologia nos oferece novos métodos para o aprendizado da língua;
- As ferramentas da tecnologia promovem a inserção das quatro habilidades no aprendizado de uma língua: a fala, a escuta, a escrita e a leitura.

Pode-se utilizar a tecnologia nessa área como propulsora de um aprendizado mais eficaz e motivador, podendo fazer o aluno interagir com o meio, o contexto da língua

⁶ Tradução da autora.

estudada. Consequentemente torna-se imprescindível conhecer os alunos, seus interesses para que, assim, se possa desenvolver um trabalho mais eficaz, pois:

O entendimento da motivação [...] requer uma compreensão do indivíduo como ser humano inserido num contexto social no qual interage modificando-o e sendo modificado. A interação com o meio afeta seu sistema de crenças e valores, tornando-as mutáveis (MICHELON, 2004, p. 228).

A maneira com que o indivíduo vai interatuar com a língua estrangeira, bem como com seu processo de aprendizagem influenciará na sua eficácia e eficiência . Através da interação com o seu objeto de conhecimento, o indivíduo torna-se um sujeito ativo e participante no processo de construção, motivando-se na busca constante de aprendizagem. (PIAGET, 1973; PIAGET; INHELDER, 1980).

Outro desafio do professor em sala de aula é ainda motivar, instigar o aluno a querer aprender mais e melhor uma língua estrangeira, principalmente em uma sala de aula de uma escola de educação básica, em que a língua estrangeira divide espaço - desigualmente, pois a carga horária é menor - com várias outras disciplinas. É importante que o recurso tecnológico não seja usado de modo inadequado e desapropriado e que a sua utilização seja planejada e estruturada, a fim de minimizar as inquietações dos alunos e corresponder aos seus anseios.

Assim, “longe de anestesiar os cérebros jovens, a imersão digital pode, a meu ver, ajudá-los a desenvolver habilidades de pensamento crítico necessárias para se navegar no mundo acelerado e saturado de informações de hoje em dia” (TAPSCOTT, 2010, p. 138). Espera-se, de tal modo, que o aluno se sinta mais integrado no contexto da língua inglesa, através de um recurso que possibilite a interação com indivíduos oriundos de diferentes situações educacionais, familiares e culturais, tão característicos do ambiente escolar.

Dessa forma, integrando-se mais ao mundo globalizado atual, podendo interagir e apropriar-se de notícias, fatos, jogos digitais, utilizando-se de ferramentas disponíveis em tecnologias digitais, todavia, sabendo fazer a seleção e a reflexão necessárias.

3.3 Práticas pedagógicas para o ensino de inglês com suporte das tecnologias digitais

A inserção das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas exige mudanças constantes, pois o que é novidade hoje pode estar obsoleto daqui a alguns meses (TAPSCOTT, 2010). Assim, encontram-se atualizações de recursos diversificados como redes sociais, ambientes virtuais de aprendizagem, *blogs*, etc., bem como transformações diante do que é ensinar e do que é aprender, quando se busca também modernizar metodologias. Os papéis de professor e de aluno são redefinidos diante desse contexto, visto que o primeiro torna-se um mediador e o segundo, um sujeito ativo diante das situações de aprendizagem. No entanto, segundo Silva (2012):

Cabe tanto ao docente apresentar interesse pelo uso das mídias, sobretudo as tecnologias digitais, em suas práticas pedagógicas, quanto das instituições escolares em oferecer formação continuada para o docente atuar com estes meios. A preparação dos professores com esta finalidade pode significar muito mais que atualização profissional, pois visa, sobretudo, uma forma de conexão da escola com o mundo atual o que pode, certamente, converter em favor da aprendizagem dos alunos.

Práticas pedagógicas, nesta monografia, são apresentadas como o modo de organização e realização do ato educativo (SAVIANI, 2006, p. 31 apud FERREIRA, 2010, p. 248). Além disso:

A ação pedagógica amplia as possibilidades de autonomia das práticas docentes e se apropria de seu caráter peculiar de ação crítico-reflexiva. [...] Toda prática carrega uma intencionalidade, uma concepção de homem, de sociedade, de fins, sendo que estes precisam estar claros para os que exercem a prática educativo-pedagógica e para os que nela estão envolvidos, dentro de uma postura ética, essencial ao ato educativo. Sem a Pedagogia, permeando e dando sentido à prática docente, a ação docente transforma-se em mero modo de fazer uma tarefa (FRANCO; LIBÂNEO; PIMENTA, 2007, p. 68-69).

É pertinente que o professor detenha-se a sua prática educativa, uma vez que em cada ação há uma intencionalidade, um objetivo a ser atingido. Dessa maneira, as tecnologias digitais são recursos plausíveis para isso ser alcançado com êxito, assim como os recursos tecnológicos proporcionam práticas mais motivadoras e colaborativas.

Segundo Almeida e Prado (2003, p. 54), em todo trabalho pedagógico “[...] deve-se considerar a intencionalidade do ato educativo, as características e singularidades dos

aprendizes, os recursos existentes ou que podem ser providenciados e outros fatores que possam interferir no trabalho restringindo-o ou abrindo-lhe novas possibilidades”.

Logo, é importante também que o professor esteja atento quanto à formação constante seja ela formal ou informal. Assim, ele poderá apropriar-se dos recursos tecnológicos disponíveis, utilizando-os de maneira eficaz em prol de um bom desenvolvimento das aprendizagens.

É preciso que o professor reconheça a importância de sua própria formação, buscando aprimoramento continuado para fazer frente às exigências do mundo atual, o que pode ser feito por iniciativa pessoal, através de estudos e cursos, ou acompanhamento às formações propiciadas pelo sistema educacional. Quando o professor reconhece o quanto seu trabalho pode criar oportunidades para que seus alunos possam melhor desempenhar seu papel como cidadãos do mundo, este pode ser desenvolvido com mais entusiasmo e criatividade (SZEWCZYK, 2005, p. 186 apud BELL’AVER; DUTRA, 2014, s. p).

Em suma, a inserção tecnológica na prática pedagógica do professor de língua estrangeira requer vigília e mudanças: vigília em relação a suas escolhas e intencionalidades com suas práticas pedagógicas para atingir determinados objetivos; e mudanças no “ser” professor, atuando como mediador na construção de conhecimento dos alunos, mostrando-lhe recursos facilitadores e instigadores para a realização plena de tal processo.

No capítulo a seguir é apresentada a metodologia da pesquisa junto à produção de dados do estudo, assim como uma tabela demonstrando-os.

4 METODOLOGIA DE PESQUISA

Para a realização da pesquisa optou-se pela pesquisa qualitativa, sendo utilizada a metodologia pesquisa bibliográfica. A pesquisa qualitativa pretende maximizar a validade de seus resultados, balizando ou explorando os recursos da subjetividade, mais do que tentando excluí-la dos processos de pesquisa (LAPERRIÈRE, 2008). Ainda, a pesquisa bibliográfica “[...] utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas”. (FONSECA, 2002, p. 20 apud SILVEIRA e CÓRDOBA, 2009, p. 33).

Além disso, pode-se afirmar que realizar um levantamento bibliográfico é se potencializar intelectualmente com o conhecimento coletivo, munindo-se com condições cognitivas melhores, a fim de reaproveitar e replicar pesquisas em diferentes escalas e contextos (GALVÃO, 2009, p. 1).

Para a realização de produção de dados desta pesquisa, utilizou-se o recurso Google Acadêmico, em que é possível encontrar trabalhos, tais como: teses, dissertações, monografias, livros, resumos e artigos de editoras acadêmicas, organizações profissionais, bibliotecas, universidades e outras entidades acadêmicas, de áreas diversas. O Google Acadêmico ajuda a encontrar os conteúdos, através de um *link* de busca, em que se inserem os descritores da pesquisa a realizar-se, personalizando assim, a pesquisa. “A tecnologia de classificação do Google leva em conta o texto integral de cada artigo, o autor, a publicação em que o artigo saiu e a frequência com que foi citado em outras publicações acadêmicas” (GOOGLE ACADÊMICO, 2015, s. p.).

Dessa forma, são analisadas produções acadêmicas encontradas no “Google Acadêmico” no mês de agosto de 2015. Para tanto, utilizaram-se os descritores “tecnologias digitais”, “língua inglesa” e “práticas pedagógicas”, por se considerarem termos mais específicos, de acordo com o objetivo geral deste estudo, bem como por aproximarem-se à área de atuação da autora. Optou-se também por definir o período de pesquisa de 2014-2015, procurando os trabalhos mais recentes na área por meio da opção do menu “período específico”. Ainda utilizou-se o mecanismo para excluir os livros dos resultados da busca, focando apenas em artigos, teses e dissertações por apresentarem maior possibilidade de descreverem pesquisas de campo e relatos de experiência, outro critério empregado.

Ao todo foram encontradas 188 produções, sendo selecionadas as oito mais pertinentes para esta pesquisa por critérios como proximidade à área escolar investigada e diversidade de assunto. Logo, as demais publicações foram excluídas por não tratarem da área de Língua Inglesa, do uso de tecnologias digitais ou abordá-los sem ligação a práticas pedagógicas, por terem sido aplicadas em outra etapa de ensino, como também por indisponibilidade de acesso.

A partir de tal resultado, compôs-se a Tabela 4.1 apresentada abaixo com dados dos estudos selecionados:

Tabela 4.1 - Dados das pesquisas acadêmicas selecionadas.

TÍTULO	AUTOR	ANO
1) Multiletramentos, <i>Facebook</i> e ensino de inglês na escola pública	Iky Dias; Rodrigo Aragão	2014
2) Iniciação científica em Letras com alunos da escola pública: letramento digital e produção de <i>podcasts</i> em língua inglesa no Ensino Fundamental	Susana Reis; Luciane Botton; Rita de Vargas	2014
3) O uso de dispositivos móveis como ferramentas pedagógicas nas aulas de língua estrangeira	Tania Banowski	2015
4) Letramentos digitais, interdisciplinaridade e aprendizagem de língua inglesa por alunos do Ensino Médio	Lucas Anjos-Santos; Raquel Gamero; Telma Gimenez	2014
5) Os recursos tecnológicos para uma prática pedagógica no ensino de língua inglesa	Josileusa de Farias Estevam	2014
6) Ambientes virtuais de aprendizagem: o <i>Livemocha</i> como facilitador do ensino-	Katiuscia Barbosa Quinto	2014

TÍTULO	AUTOR	ANO
aprendizagem de leitura e escrita nas aulas de Língua inglesa		
7) Conhecimentos prévios de Língua Inglesa através de plataformas digitais	Maxwell Fernandes Dantas	2014
8) É possível aprender Inglês na escola pública: uma experiência sobre o ensino de língua estrangeira e a cultura digital	Lucy Fernandes Alves	2014

Fonte: a autora.

Ao contemplar a Educação Básica, mais especificamente o Ensino Fundamental II (do sexto ao nono ano), o Ensino Médio e a Língua Inglesa, foram averiguados nos estudos as práticas pedagógicas e os recursos tecnológicos utilizados nesse contexto. Essas análises e sua discussão são apresentadas no capítulo a seguir.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Retoma-se o objetivo geral deste estudo, a saber: “investigar produções acadêmicas publicadas em 2014-2015 acerca de práticas pedagógicas na área de Língua Inglesa com suporte das tecnologias digitais na Educação Básica”. Neste capítulo, apresentam-se os resultados dessa investigação, atingindo tal propósito.

No primeiro estudo listado, os autores Dias e Aragão (2014) trataram em “Multiletramentos, *Facebook* e ensino de inglês na escola pública” através da metodologia pesquisa-ação em uma escola da rede estadual do Estado da Bahia, como ocorre a articulação entre o ensino de Língua Inglesa utilizando o recurso *Facebook* numa perspectiva de multiletramentos. Conforme descrito ao longo da pesquisa, os autores acreditam que “ao invés de ensinar itens gramaticais isoladamente, os estudantes precisam ser convidados a operar com construções linguísticas que lhe permitam comunicar e produzir sentidos no linguajar [...]” (DIAS; ARAGÃO, 2014, p. 382).

A pesquisa-ação foi desenvolvida durante um semestre em uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental, que já desenvolvia ações através do programa Um Computador por Aluno (PROUCA). As atividades proporcionadas aos alunos foram bem diversificadas, envolvendo outros *sites* disponíveis na internet para a realização das atividades como: o *Google Maps* (*site* de pesquisa e visualização de mapas e imagens de satélite da Terra); *Clinging* (criador de charges), *Foursquare* (rede social identificador de local do usuário), entre outros.

Relacionaram, assim, a gramática à escrita, utilizando o *Facebook* para compartilhar as produções dos alunos. Com isso, acreditam ter proporcionado a interação entre os participantes por meio dos “comentários”. Para os autores, o ensino da Língua Inglesa com base no multiletramento é desafiador.

Para isso, tornam-se fundamentais práticas pedagógicas que proporcionem aos estudantes aquilo que eles gostam, sentem curiosidade e necessidade de manusear e aprender. No que diz respeito aos conteúdos curriculares previstos, os procedimentos metodológicos aplicados para o seu ensino os quais contemplam estratégias dinâmicas, levando em consideração as interações e o letramento, também podem instigar os alunos a fim de construir conhecimentos sobre eles.

É emergente e necessária a inserção dos mais variados recursos tecnológicos digitais nas práticas dos professores, implicando cada vez mais o aluno na construção de seu conhecimento, aproximando-o do processo de aprendizagem. Nessa linha, Silva (2015, p. 3) comenta que:

O uso de tecnologias digitais na Educação não possui um fim em si mesmo. É tão somente um meio, embora muito importante, que possibilita novas formas de construção do conhecimento e de convocação à participação dos estudantes.

Utilizar o *Facebook* como um recurso no ensino de Língua Inglesa auxilia de diversas formas, além do desenvolvimento da leitura e da escrita, conforme citado no estudo. Igualmente oportuniza um intercâmbio entre estudantes de diversas nacionalidades, uma vez que é uma rede social internacional. Desse modo, proporciona contato com pessoas de outros países e culturas. Além disso, através da ferramenta, podemos ter acesso à conteúdo dos mais variados meios de comunicação que “alimentam” a sua página diariamente. Pode ser citado: Jornal BBC; The New York Times; anúncios publicitários, além do recurso de colocar a sua página em inglês.

A segunda publicação selecionada foi “Iniciação científica em Letras com alunos da escola pública: letramento digital e produção de *podcasts* em língua inglesa no Ensino Fundamental” de Reis, Botton e Vargas (2014). Os autores investigaram o desenvolvimento da habilidade oral em Língua Inglesa, como língua estrangeira, através da utilização do recurso *podcast*, “de acordo com estudos prévios, *podcast* é um recurso da *Web 2.0* que permite o *download* de arquivos em áudio em diferentes formatos, na forma de episódios sonoros” (REIS; BOTTON; VARGAS, 2014, p. 3).

Reis, Botton, Vargas (2014, p. 3) valem-se de Bottentuit Junior e Coutinho (2007) para elencar as vantagens da utilização do *podcast* como recurso no ensino:

a) a compatibilidade a textos, imagens, vídeos, áudio e hipertextos; b) a não necessidade de amplos conhecimentos de informática para manusear tal recurso; c) a sua organização dos episódios por meio de *posts*, os quais podem ser produzidos de forma individual ou coletiva, d) o acesso de forma livre ou mediante registro ao conteúdo publicado.

Com isso, a pesquisa, aplicada em uma escola pública da região central do Estado do Rio Grande do Sul, teve a participação de duas professoras e seis alunos do sexto e do sétimo ano da etapa de ensino citada. Primeiramente, a pesquisa focou em desenvolver a fluência

tecnológica dos alunos, através da criação de um *blog* colaborativo. Após isso, aplicaram um questionário.

Por ser um trabalho de iniciação científica, a pesquisa encontra-se em fase inicial de desenvolvimento. Através de sua fundamentação teórica associada a dados estatísticos, o artigo justifica a importância da produção oral em Língua Inglesa.

Reis, Botton e Vargas (2014, p. 3) colocam que “a utilização do recurso *podcast* dá-se pelo fato do recurso despertar nos alunos habilidades comunicativas, em situações de comunicação real na língua alvo”. Os resultados do artigo são iniciais, mas, foi verificado pelos autores, que apesar de serem alunos nativos digitais, nem todos os participantes tinham acesso à tecnologia digital em casa, principalmente por tratar-se de uma escola de zona periférica. Também constataram, por meio do questionário, que os alunos escutam áudios em Inglês na internet, contudo não conhecem o recurso utilizado.

O desenvolvimento da produção oral em Língua Inglesa em escola pública, realmente ainda é um desafio, apesar de necessária e urgente devido à demanda tanto social em relação ao mercado de trabalho, como para a compreensão de uma música estrangeira, por exemplo. É um desafio, pois a realidade de turmas numerosas e a escassez de períodos, como já citado neste trabalho, tornam o trabalho dificultoso.

Entretanto, se inserirmos o recurso utilizado na pesquisa acima (*podcast*), orientando os alunos a utilizarem-no de forma mais autônoma e ativa, o trabalho pode fluir e ter resultados mais positivos. Englobando, dessa forma, um objetivo por vezes esquecido que é a produção oral.

O *podcast* é um recurso tecnológico que, quando bem explorado e utilizado pode proporcionar aos alunos aulas mais criativas e instigantes, envolvendo-os em seu processo de aprendizagem, tornando-os agentes ativos em sua construção de conhecimento. Além disso, a motivação está ligada à interação com o meio em que o indivíduo está inserido, pois, no momento em que ele se modifica, isso ocorre também em seu meio (MICHELON, 2004).

Banowski (2015) apresenta em “O uso de dispositivos móveis como ferramentas pedagógicas nas aulas de língua estrangeira” reflexões sobre esse tema, observando possíveis contribuições e limitações na aprendizagem, assim como sugestões de utilização como recurso na aula de língua estrangeira. Nessa terceira produção encontrada, a autora destaca que a utilização de dispositivo móvel em sala de aula depende de diversos fatores, que independem somente do professor, tais como: a escola estar inserida em uma cultura digital;

diferentes níveis de conhecimento dos alunos em relação aos dispositivos; problemas técnicos dos aparelhos.

A partir disso é listada uma série de atividades com dispositivo móvel (BANOWSKI, 2015):

1. Uso da **câmera** para gravar vídeos, analisando-os posteriormente;
2. Aplicação do **corretor ortográfico** no modo *off-line* nas atividades de produção de frases e de textos;
3. Troca de **mensagens** entre os alunos utilizando a Língua Inglesa.
4. Utilização de aplicativos do *Facebook*, do *Whatsapp* e de *e-mail*.
5. Uso de *podcast*, já citado no outro artigo,
6. Emprego de aplicativos específicos os quais envolvem o aprendizado da Língua Inglesa (*Duolingo*, *iTranslate*, *Voxy*, etc.), assim como *sites*.

Segundo a autora, faz-se necessário o combate do uso indevido do dispositivo móvel nas escolas. Por outro lado, cabe ao professor inserir os equipamentos como ferramentas pedagógicas no processo de aprendizagem, pois as contribuições do uso da tecnologia nesse processo contribuem para o desenvolvimento da autonomia do aluno. Porto (2015, p. 363) argumenta que:

O uso das TDIC no contexto educacional pode contribuir para a ampliação de novas possibilidades de aprendizagem no processo educativo. O ideal é que a tecnologia se integre às vidas de todos de maneira a tornar-se natural. Esta integração, bem ou mal, atrela o sujeito ao meio tecnológico digital, logo, cabe a todos saber e utilizar tais inovações a favor de melhores resultados.

Atualmente, o professor divide a atenção do aluno com o celular, porquanto é raro o aluno que não vá à aula munido de um celular, com diversas funções e principalmente, conectado à internet. Por isso, as propostas acima descritas são pertinentes e condizentes com a realidade presente nas mais diversas esferas do ambiente educacional.

Na quarta publicação, com o título “Letramentos digitais, interdisciplinaridade e aprendizagem de Língua Inglesa por alunos de Ensino Médio” (ANJOS-SANTOS; GAMERO; GIMENEZ, 2014), relata-se a realização de atividades de aprendizagem com alunos de Ensino Médio em contexto de imersão. Essas foram desenvolvidas ao longo de uma

semana na universidade durante o período de férias, envolvendo diferentes práticas letradas digitais e a interdisciplinaridade.

Os autores, assim como no estudo anterior, também defendem a aprendizagem por letramento. Apresentam tal conceito à luz de Buzato (2006, p. 5 apud ANJOS-SANTOS; GAMERO; GIMENEZ, 2014, p. 86) com a seguinte definição: “práticas sociais e culturais que têm sentidos específicos e finalidades específicas dentro de um grupo social [...] são aprendidas em eventos coletivos de uso da leitura e da escrita, e por isso são diferentes contextos socioculturais.” Esse é um aspecto relevante ao estudo de uma língua, visto que o aprendizado vai além de estudos gramaticais isolados e desconectados com a realidade do aluno.

Por meio do programa “Novos Talentos” promovido pela CAPES, os autores organizaram atividades interdisciplinares que envolviam as seguintes grandes áreas: Letras, Física, Biologia, Meio-Ambiente, Artes e História. “As atividades planejadas tiveram como preocupação transversal o desenvolvimento da consciência crítica para a cidadania” (ANJOS-SANTOS; GAMERO; GIMENEZ, 2014, p. 91). Então, foi organizada uma semana de imersão em Inglês, com atividades em grupos de 20 alunos os quais participavam de *workshops*.

Os *workshops* funcionavam em torno de um eixo, conforme exemplificado abaixo pelos autores Anjos-Santos, Gamero, Gimenez (2014, p. 92-93):

- **Workshop 1:** “*Sharing personal information*”, “*Everything started with the BIG BANG*”, “*The environment and you*”, “*Do you know yourself inside out?*”, “*Museum studie*”⁷;
- **Workshop 2:** “*What do you know about Languages?*”, “*Things happen for a reason*”, “*Let’s talk about sustainable agronomy*”, “*Curiosities about our body*”, “*Do you know how to read?*”, “*Talking about expression*”⁸;
- **Workshop 3:** “*Let’s have some fun?*” e “*Machinery Mysteries*”⁹.

⁷ Isto é “Compartilhando informações pessoais”; Tudo começou com o Big Bang”; “O ambiente e você” “Você se conhece por dentro?” (tradução da autora)

⁸ Isto é “O que você sabe sobre línguas?” “As coisas acontecem por uma razão”, “Vamos falar sobre agronomia sustentável” “Curiosidades sobre o nosso corpo”; “Você sabe ler?” “Falando de expressão”. (tradução da autora)

⁹ Isto é; “Vamos nos divertir?” (tradução da autora).

Tais atividades focavam informações pessoais; integração entre grupos, “apresentação de ferramentas tecnológicas de aprendizagem de línguas e discussão crítica sobre o aprendizado de línguas estrangeiras” (ANJOS-SANTOS; GAMERO; GIMENEZ, 2014, p. 93). Ainda realizaram visitas a museus, laboratórios, fazenda-escola, biblioteca, tal como trabalho em um projeto. Alguns recursos utilizados ao longo da realização das atividades relacionados para debate em Língua Inglesa foram: *YouTube*, enciclopédia *on-line*, *websites*, vídeo bingo e *tour* virtual a diferentes museus virtuais. E, ao final dos *workshops*, os alunos produziram um pôster virtual na plataforma *Glogster*¹⁰.

Ao término do trabalho, os autores constataram que as atividades proporcionaram uma “ponte” entre o conhecimento formal e o uso significativo da Língua Inglesa. Além disso, o trabalho interdisciplinar encorajou a integração de diferentes áreas.

Interdisciplinaridade, uma palavra quase banalizada nos meios escolares, porém pouco compreendida, e menos ainda posta em prática. Há vontade, mas pouca criatividade e entendimento de como esta palavra sai da teoria e aplica-se na prática. O estudo mencionado propõe a interdisciplinaridade a partir da Língua Inglesa, focada no desenvolvimento da consciência cidadã-crítica em uma semana desenvolvida no ambiente universitário, mas totalmente versátil para o ambiente escolar. Segundo Bonatto (2012, s. p.),

A interdisciplinaridade é uma temática que é compreendida como uma forma de trabalhar em sala de aula, no qual se propõe um tema com abordagens em diferentes disciplinas. É compreender, entender as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindo-se para transpor algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado. É a busca constante de investigação, na tentativa de superação do saber. [...] Na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista.

Estevam (2014), quinto estudo selecionado, propõe em sua monografia “Os recursos tecnológicos para uma prática pedagógica no ensino de Língua Inglesa” um estudo acerca de tal aplicação, proporcionando inserção no mundo digital de alunos do segundo ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual do Estado da Paraíba. As atividades foram desenvolvidas utilizando computadores e *tablets*, sendo o professor mediador do processo. Segundo o autor (2014, p. 19), “os avanços tecnológicos permitem a democratização da

¹⁰ Site que permite a criação de pôster interativos multimídia com possibilidade de compartilhamento. Disponível em: <<http://edu.glogster.com/?ref=com>>. Acesso em: 10 set. 2015.

informação e do conhecimento, respectivamente, pois não existem distâncias nem fronteiras para o acesso à informação e à cultura”.

A metodologia da pesquisa foi teórica descritiva. Sendo aplicado um questionário com os alunos para verificar seu conhecimento prévio em relação à Língua Inglesa e à internet. Após isso, foram elaboradas as atividades envolvendo redes sociais, como o *Facebook*, *chats*, jogos educativos e ambientes educacionais.

Observou, através das respostas obtidas pelos alunos, que o uso de redes sociais e jogos *on-line* contribuíram para as aprendizagens, motivando-os na construção de conhecimento, aprimorando assim o seu entendimento de mundo. Dentre os recursos disponíveis na escola, os alunos interessam-se mais pelos *tablets*, que receberam do Governo, utilizando-o inclusive em casa, em jogos *on-line*.

Frente a tal realidade, em que os alunos têm a oportunidade de usufruir da tecnologia digital não somente no ambiente escolar, dando continuidade a atividades propostas em casa, torna-se pertinente, refletir sobre a importância da inclusão digital. Uma vez que, tal inclusão “significa muito mais do que ensinar o emprego da tecnologia ou disponibilizar o acesso à rede: faz-se necessário um trabalho sério e aprofundado, a fim de conhecer as demandas relativas à capacitação do cidadão para a lida com a tecnologia” (DAL MOLIN, 2003, p. 56 apud BELL’AVER; DUTRA, 2014, s.p).

No estudo de Quinto (2014), intitulado “Ambientes virtuais de aprendizagem: o Livemocha como facilitador do ensino-aprendizagem de leitura e escrita nas aulas de Língua Inglesa”, apresenta-se uma investigação realizada com alunos do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual do Estado da Paraíba.

Neste sexto estudo selecionado, os participantes utilizaram a ferramenta *Livemocha*¹¹, como um recurso facilitador para o desenvolvimento da leitura e da escrita em Inglês, a fim de provocar o interesse dos alunos para o desenvolvimento dessas habilidades. A atividade foi proposta, pois a autora acredita que:

No contato com o ambiente cibernético o próprio educador aprende maneiras de lidar com o virtual buscando formas de usufruir desse meio na sua prática de ensino. Interferindo dessa forma também na maneira que os aprendizes aprendem (QUINTO, 2014, p. 19).

¹¹ Disponível em: <<http://livemocha.com/>>. Acesso em: 10 set. 2015.

Sendo assim, apresenta detalhes da ferramenta *Livemocha*, caracterizando-o como a maior comunidade de aprendizado de idiomas *on-line* no mundo. Em seguida, expõe sobre a estrutura física da escola, que dispõe de um laboratório de informática em boas condições, com computadores conectados a rede *wi-fi*, onde foi desenvolvida a pesquisa, junto à turma de 20 alunos do terceiro ano do Ensino Médio.

Então, descreve as atividades as quais foram realizadas diretamente na página da ferramenta *Livemocha*, tendo por foco a leitura e a escrita em Língua Inglesa. Conforme é possível observar na descrição abaixo, o *site* é dividido por módulos, sendo proporcionadas atividades, de acordo com o nível de conhecimento do estudante, que se matricula no módulo seguindo as etapas conforme a sequência abaixo (QUINTO, 2014, p. 22):

- *Introduction;*
- *Vocabulary;*
- *Usage;*
- *Usage Practice;*
- *Read-Write;*
- *Read-Speak;*
- *Listen-Write;*
- *Listen-Speak;*
- *Language Exchange.*¹²

A autora destaca a importância para a aprendizagem colaborativa, proporcionada pelo *site*. Paralelo ao trabalho *on-line*, a professora complementava a atividade com aulas expositivas, explicativas, orientações e avaliações.

Após a conclusão do trabalho, verificou que são inegáveis os benefícios da utilização dos recursos tecnológicos na aprendizagem tanto para os professores como para os alunos. Além disso, a aplicação do espaço virtual *Livemocha* proporcionou que os alunos integrassem um círculo de amizade com pessoas pertencentes a outras culturas. Desse modo, eles puderam

¹² Ou seja, introdução, vocabulário, uso, prática de uso, leitura-escrita, leitura-fala, escuta-escrita, escuta-fala (tradução da autora).

ser protagonistas e construtores de seu conhecimento não só em termos de conhecimentos e habilidades, mas também de atitudes.

Ainda sobre aprendizagem colaborativa oportunizada pelo recurso digital, Almeida e Prado (2003, p. 56) destacam que:

[...] cabe ao docente criar condições que favoreçam a constituição de uma rede de significados por meio da produção colaborativa de conhecimento, das trocas intersubjetivas e da aprendizagem individual e grupal. Daí a importância da intervenção do docente, que compreende a mediação pedagógica como uma ação incitadora do diálogo, da representação do pensamento e do trabalho compartilhado, comprometido e solidário sendo exercitada tanto por ele como pelos demais participantes do ambiente por meio da proposição de estratégias adequadas.

Para Barkley (2005 apud DOTTA, 2011, p. 611), “uma atividade colaborativa deve ter uma estrutura intencional, isto é, o docente deve planejar a atividade tendo em mente os objetivos e trajetórias de aprendizagem, a fim de se atingir uma aprendizagem que seja significativa para todos os membros de um grupo”. Portanto, o planejamento da prática pedagógica do professor torna-se de significativo no ambiente da aprendizagem colaborativa, pois refletirá em uma aprendizagem mais eficaz em que os objetivos estão claros e bem definidos.

Na sétima publicação escolhida, denominada “Conhecimentos prévios de Língua Inglesa através de plataformas digitais para alunos do campo”, Dantas (2014) pesquisa uma modalidade escolar pouco explorada na área: o ensino de Língua Inglesa para alunos do campo. Com a utilização de uma plataforma de jogos pedagógicos digitais disponíveis na internet, o autor investiga o conhecimento prévio dos alunos em Língua Inglesa. Para isso, é realizada uma pesquisa quali-quantitativa, coletando dados através de questionário, observação e conversa informal com os participantes.

A partir disso, foram editados jogos digitais, dos quais os alunos tinham acesso em casa como treinamento. Em aula os materiais elaborados eram recuperados, melhorando assim a compreensão em Língua Inglesa. Dantas (2014, p. 33), salienta as especificidades dos alunos do campo em relação aos recursos tecnológicos digitais, considerando que:

No caso do campo, fatores como condições financeiras precárias para a aquisição de aparelhos, falta de acesso à internet em algumas localidades e o pouco tempo da maioria dos jovens para a utilização destes recursos (devido ao trabalho na agricultura) podem contribuir para a não apropriação destes recursos.

Para a elaboração das atividades foi utilizado o programa ELO (Ensino de Línguas Online)¹³ junto a duas turmas de alunos do Ensino Médio em um total de 33 alunos. ELO é um programa composto por jogos pedagógicos editáveis, constituído por módulos, tais como (DANTAS, 2014, p.28, 29): Jogo da Memória; Cloze; Eclipse ; Sequência; Quiz; Composer; Hipertexto; Vídeo.

Com critérios de análise previamente estabelecidos, as atividades valeram-se principalmente de questões gramaticais. Sendo alguns dos critérios: “aumento do engajamento dos alunos na compreensão dos textos; a diminuição do tempo necessário à compreensão” (DANTAS, 2014, p. 29).

Por meio da aplicação do questionário, o autor pode ter conhecimento de onde originava o contato inicial com a Língua Inglesa dos alunos, obtendo como respostas: filmes, internet, músicas.

A utilização de jogos como recurso foi considerada atraente, neste contexto, uma vez que proporciona a aquisição de conhecimentos prévios através de um meio já conhecido pelos jovens – a internet. Da mesma forma, julgou-se como convidativo pela diversão oferecida, principalmente àqueles pouco familiarizados com o universo digital. Assim, identificou-se uma maior aquisição linguística, deixando os alunos mais confiantes durante as aulas.

Conhecer o aluno torna-se fundamental em qualquer ambiente educativo, visto que, considerando as singularidades dos aprendizes e os recursos disponíveis (ALMEIDA; PRADO, 2003), o professor proporcionará aos alunos atividades mais motivadoras e instigantes para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem.

O oitavo e último trabalho selecionado, qual seja, “É possível aprender Inglês na escola pública: uma experiência sobre o ensino de língua estrangeira e a cultura digital”, produzido por Alves (2014), relaciona o ensino de Língua Inglesa à Cultura Digital. Como suporte metodológico, utiliza variados recursos digitais, a saber: *datashow*, *tablets*, vídeos, áudios, como também o aplicativo *Duolingo*¹⁴. A proposta metodológica foi aplicada com alunos do primeiro e segundo anos do Ensino Médio em um curso de idiomas criado dentro do espaço escolar. Para Alves (2014, p. 34), a incorporação dessas tecnologias à educação:

¹³ Trata-se de recurso *on-line* para a produção de objetos de aprendizagem direcionados ao ensino de línguas. Disponível em: <<http://www.elo.pro.br/>>. Acesso em: 10 set. 2015.

¹⁴ Disponível em: <<https://pt.duolingo.com/>>. Acesso em: 10 set. 2015.

É algo amplo e para seu sucesso requer a participação não apenas dos educadores, mas de gestores, dos governantes [...] os quais juntos são capazes de reorganizar o currículo e proporcionar uma estrutura apropriada [...] e estratégias pedagógicas que favoreçam o aprendizado do educando.

A metodologia do trabalho foi inspirada no ensino comunicativo de línguas, em que o conhecimento é construído de forma colaborativa, procurando oportunidades em que o discente possa se expressar, participando, assim, ativamente das diversas situações propostas. Para isso, foi criada uma página no *Facebook*, onde puderam compartilhar vídeos e áudios. Com o aplicativo gratuito *Duolingo*, possibilitou o estudo da língua não somente no ambiente escolar, mas também em casa; além disso, o aplicativo enfatiza o desenvolvimento das quatro habilidades, isto é, *listening, reading, speaking, writing*¹⁵, sendo oportunizado o aprendizado em outras línguas, como o espanhol, o francês e o italiano.

Apesar de lamentar o fato das aulas não terem ocorridos em aulas convencionais devido ao tempo dispensado à disciplina de Língua Inglesa, a autora julgou a experiência vivenciada por seis meses positiva, mostrando que é possível aprender Inglês em uma escola pública, utilizando os recursos selecionados e citados acima. Entende que a pesquisa reafirma que o trabalho só tem sucesso quanto há o envolvimento de todos: discentes, docentes e gestores.

Para finalizar esta análise e discussão dos dados, utilizam-se as palavras de Kenski (2008, p. 84) citado por Alves (2014, p. 36), a qual descreve a postura do professor diante de tantos recursos tecnológicos disponíveis nos dias atuais:

Aprende-se [...] a não temer a máquina, a não achar que elas podem nos substituir em nossas funções. Eu poderia dizer que essa foi a década do aprendizado técnico do docente: do saber fazer, saber utilizar as novas tecnologias eletrônicas disponíveis como parceiras em muitas de nossas atividades.

Essa colocação de Kenski, já realizada há sete anos, não só corrobora o trabalho realizado por Alves, mas vai ao encontro da justificativa para o desenvolvimento desta pesquisa, mencionada no capítulo de Introdução. As TICs podem ser aliadas e suporte às práticas pedagógicas dos docentes, quando empregadas com intencionalidade formativa, leva em consideração a nova característica de nativos digitais dos estudantes e as inclui em um planejamento como ferramenta para aprendizagem. No ensino de Inglês, torna-se um recurso

¹⁵ Escuta, leitura, fala e escrita (tradução da autora).

ainda mais importante por aproximar os alunos de possibilidades de aplicação da língua em contextos reais.

Em resumo, as pesquisas variam em termos de recursos digitais utilizados (*podcast*, *Facebook*, *Livemocha*, aplicativos, *tablets*), no entanto têm uma finalidade em comum, isto é, realizar práticas pedagógicas que realmente oportunizem um autêntico aprendizado da Língua Inglesa aos alunos de Educação Básica (Ensino Fundamental II e do Ensino Médio). Dessa forma, os recursos podem ser um aliado para o ensino da Língua Inglesa, quando se tem conhecimento pleno deles, explorando-os da melhor forma possível. Contribuindo, assim, para a construção da aprendizagem do aluno, tornando-os sujeitos ativos de sua aprendizagem. Além disso, o uso do recurso tecnológico digital oportuniza aprendizagens para além do tempo determinado em uma aula convencional, já que pode ser acessado em outros ambientes, em outros tempos.

No próximo capítulo retoma-se a questão de pesquisa e seu objetivo geral. Desse modo, realizam-se as considerações finais desta monografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, recupera-se a questão de pesquisa definida nesta monografia, isto é: “Quais as práticas pedagógicas adotadas na área de Língua Inglesa na Educação Básica com suporte das tecnologias digitais?”. A partir das produções acadêmicas selecionadas, foi possível conhecer diferentes possibilidades pedagógicas envolvendo o ensino de Língua Inglesa e os recursos tecnológicos digitais, tais produções encontram-se em forma de artigos e monografias. Todas as publicações apresentam uma prática pedagógica realizada com alunos da Educação Básica, em específico neste estudo, o Ensino Fundamental II (do sexto ao nono ano) e o Ensino Médio no ensino da Língua Inglesa com uso de tecnologias digitais.

Depois de feitas a pesquisa bibliográfica e a análise, verifica-se a amplitude de recursos tecnológicos digitais que estão disponíveis gratuitamente e que podem ser utilizados nas aulas de Língua Inglesa. Dentre estes recursos podem ser citados: *Facebook, Livemocha, Podcast, Duolingo, Glogster, ELO, Youtube*, entre outros. São recursos que proporcionam tanto o aprendizado individual como o colaborativo. Destaca-se, também, a chance que este trabalho de conclusão de curso disponibilizou a autora conhecer alguns recursos utilizados nas pesquisas levantadas. Dentro de um vasto universo que é a internet sempre há novidades a serem investigadas e exploradas.

Constata-se que a maioria dos estudos foi realizada com alunos de escola pública, sendo focado, prioritariamente, no desenvolvimento das habilidades da escrita e da leitura. Entretanto, também foi recorrente a observação quanto à carga horária disponível nas escolas para o ensino da Língua Inglesa.

Ainda em destaque para o foco nas habilidades de leitura e de escrita, retoma-se o termo “letramento” utilizado em duas pesquisas, aspecto importante para o ensino de qualquer língua. O letramento foca a função social do uso da língua, preocupando-se com o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno. Isso permite compreender a língua e sua relação com as pessoas e contextos nos quais ela é falada.

Realizar uma pesquisa bibliográfica na área de Língua Inglesa relacionada a práticas pedagógicas torna-se surpreendente e gratificante. Assim, podem ser apontadas duas justificativas para isso. Primeiramente pela oportunidade de ampliar os conhecimentos na área de atuação, pois no momento em que se dedica à formação, a teoria perpassa a prática,

inevitavelmente. Em segundo lugar, as investigações apresentadas nesta pesquisa merecem ser compartilhadas com colegas docentes de língua estrangeira, com intuito de ampliar os usos das TICs igualmente em suas práticas pedagógicas. Dessa maneira, poderá ocorrer uma atualização e dinamização de seu ensino de acordo com o cenário de mudanças e avanços tecnológicos, bem como a aplicação de tais recursos para facilitar seu cotidiano como professor a partir dos novos suportes.

Em suma, dentre muitas produções acadêmicas que não só estão disponíveis no Google Acadêmico, mas em outros “buscadores” seja na forma escrita, seja digital, infelizmente poucas ainda chegam ao ambiente escolar. A partir deste estudo, nota-se que muitas práticas pedagógicas que já foram estudadas, investigadas e que tiveram resultados positivos poderiam ser difundidas, auxiliando, assim, o professor em seu fazer docente, mostrando-lhe possibilidades com a utilização dos recursos tecnológicos digitais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. PRADO, Maria Elisabette Brito. Criando Situações De Aprendizagem Colaborativa. **Workshop em Informática na Educação (WIE) 2003, IX Workshop de Informática na Escola – WIE**. P. 53-60. Disponível em: <<http://ceie-sbc.tempsite.ws/pub/index.php/wie/article/view/774/760>>. Acesso em: 10 set. 2015.
- ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini. **Tecnologia na escola criação de rede de conhecimentos**. Disponível em: <<http://cursoyai.googlepages.com/tecnologiaNaEscola.pdf>>. Acesso em: ago. 2015.
- ALVES, Lucy Helena Fernandes. **É possível aprender Inglês na escola pública: uma experiência sobre o ensino de língua estrangeira e a cultura digital**. 2014. 60f. Monografia (Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas pedagógicas interdisciplinares) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba, 2014.
- ANJOS-SANTOS, Lucas Moreira dos; GAMERO, Raquel; GIMENEZ, Telma Nunes. Letramentos digitais, interdisciplinariedade e aprendizagem de língua inglesa por alunos do Ensino Médio. **Trabalho Linguística Aplicada**, n. 53.1, jan-jun. 2014. p. 79-102.
- ARAGÃO, Rodrigo. DIAS, Anne Iky. Multiletramentos, *Facebook*, e ensino de inglês na escola pública. **Calidoscópico**, São Leopoldo, v. 12, n. 3, p. 380-389, set-dez., 2014.
- BANOWSKI, Tania Maria Jurach. O uso de dispositivos móveis como ferramentas pedagógicas nas aulas de língua estrangeira. **Luminária**, Paraná, v. 17, n. 1, p.132-145, jan-jun., 2015.
- BELL' AVER, Jéssica; DUTRA, Alessandra. Novas tecnologias aplicadas à formação continuada de professores de Língua Inglesa. **III CIELLI – Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários**. Universidade Estadual de Maringá, 2014. Disponível em: <<http://cielli2014.com.br/media/doc/a40f6072c9f4daa7a6c66edc3e120a91.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2015.
- BONATTO, Andréia. BARROS, Caroline Ramos. GEMELI, Rafael Agnoletto. LOPES, Tatiana Bica. FRISON, Marli Dallagnol. Interdisciplinaridade no ambiente escolar. **IX ANPED SUL – 2012 – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2414/501>>. Acesso em: 09 set. 2015.
- BRASIL . Lei nº 9394 de 20 de setembro de 1996. **Leis de Diretrizes e Base da Educação Nacional**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2015.
- DANTAS, Maxwell Fernandes. **Conhecimentos prévios de Língua Inglesa através de plataformas digitais para alunos do campo**. 2014. 50f. Monografia (Curso de

Especialização Fundamentos da Educação: Práticas pedagógicas interdisciplinares) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba, 2014.

DOTTA, Sílvia. Uso de uma Mídia Social como Ambiente Virtual de Aprendizagem. **Anais do XXII SBIE e XVII WIE, 2011**. Disponível em: <<http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/sbie/2011/0077.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2015.

DUDNEY, G. HOCKLY, N. **How to teach English with technology**. Inglaterra: Longman, 2007.

ESTEVAM, Josileusa de Farias. **Os recursos tecnológicos para uma prática pedagógica no ensino da Língua Inglesa**. Monografia. 2014. 46f. (Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas pedagógicas interdisciplinares) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

FAGUNDES, Marina Miranda. **Competência informacional e Geração Z: um estudo de caso em duas escolas de Porto Alegre**. Monografia. 2011. 104f. (Curso de Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – Departamento de Ciências da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

FERREIRA, Liliana Soares. Pedagogia como ciência da educação: retomando uma discussão necessária. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.91, n.227, p.233-251, jan-abr, 2010. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/1493/1319>>. Acesso em: 07 set. 2015.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Elementos para a formulação de diretrizes curriculares para cursos de pedagogia. **Caderno de Pesquisa**, v. 37, n. 130, jan-abr. 2007. P. 63-97.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. **O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica**. Disponível em: <http://www2.eerp.usp.br/Nepien/DisponibilizarArquivos/Levantamento_bibliografico_CristianeGalv.pdf>. Acesso em: 07 set. 2015.

GIRÃO, Odete; PEREIRA, Sara; PINTO, Manuel. Debate em torno dos Nativos Digitais. In: **III Jornadas Doutorais, Ciências da Comunicação & Estudos Culturais**, Portugal, p.78-88, Universidade do Minho, 2014.

GOOGLE. **Sobre o Google Acadêmico**. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/intl/pt-BR/scholar/about.html>>. Acesso em: 27 ago. 2015.

KOWALTOWSKI, Tomasz. Von Neumann: suas contribuições à Computação. *Estud. av.*, São Paulo, v. 10, n. 26, p. 237-260, abr. 1996. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141996000100022&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 set. 2015.

LAPERRIÈRE, Anne. Critérios de cientificidade dos métodos qualitativos. In: POUPART, Jean et al (orgs.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008. P.

MICHELON, D. A. Motivação na Aprendizagem da Língua Inglesa. In: ROTTAVA, Lucia; SANTOS, Marília dos (orgs.). **Linguística Aplicada: relacionando teoria e prática no ensino de línguas**. Ijuí: Unijuí, 2004. P. 123 – 148.

MORAN, José Manuel. **As múltiplas formas de aprender- atividades e experiências**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/positivo.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2015.

PIAGET, Jean. **A epistemologia genética**. 2ed. Petrópolis: Vozes, 1973.

_____. INHELDER, Barbel. **A psicologia da criança**. 6ed. São Paulo: Difel, 1980.

PORTO, Cristiane; CONCEIÇÃO, Sheilla; SILVA, Juliana; OLIVEIRA, Kaio; LIMA, Daniella. Políticas Públicas de Inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC): o caso da Educação Municipal de Aracaju/SE. **CIAIQ 2015 – 4º Congresso Ibero- Americano em Investigação Qualitativa**, v. 2, 2015, Aracaju, p. 362-367. Disponível em: <<http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/276>>. Acesso em: 26 ago. 2015.

QUINTO, Katiuscia Barbosa. **Ambientes virtuais da aprendizagem: o Livemocha como facilitador do ensino-aprendizagem de leitura e escrita nas aulas de Língua Inglesa**. 2014. 42f. Monografia (Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas pedagógicas interdisciplinares) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba, 2014.

REIS, Susana Cristina dos. BOTTON, Luciane de Avila. VARGAS, Rita Delourdes Brondani de Vargas. Iniciação científica em Letras com alunos da escola pública: letramento digital e produção de *podcasts* em língua inglesa no ensino fundamental. **RENOTE**, v. 12, n. 2, dez. de 2014. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/53530> >. Acesso em: 26 ago. 2015.

RIBEIRO, Ana Elisa. Tecnologia Digital. In: CEALE- CENTRO DE ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA. **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, UFMG, s.d. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/tecnologia-digital>>. Acesso em: 26 ago. 2015.

ROCHA, Ana Paula Cordeiro da; MATOS, Elizete. Desafios tecnológicos frente aos nativos digitais. **Int. J. Knowl. Eng. Manag.**, , Florianópolis, v. 3, n. 6, p. 197-209, jul/nov., 2014. Disponível em: <<http://stat.elogo.incubadora.ufsc.br/index.php/IJKEM/article/view/2706/3467>>. Acesso em: 08 set. 2015.

SILVA, Eli Lopes da. Tecnologias digitais na educação: dois anos de pesquisa com Webquest na prática pedagógica – desafios e possibilidades. In: **IX ANPEDSUL- Seminário de**

Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012, Caxias do Sul, RS. p.1-15. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1752/918>>. Acesso em: 26 ago. 2015.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

SILVEIRA, Denise Tolfo. CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: **Métodos de Pesquisa**. GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). 1ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31 -42.

TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital**. Rio de Janeiro: Editora Agir, 2010.